



S BRÁS

Informação

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Ano VI

N.º 7

Maio 2003

Boletim Informativo da Junta de Freguesia de S. Brás

EDITORIAL

São Brás, Freguesia: uma época, um estilo de governação local a marcar a agenda do presente. Isto, é argumento suficiente para falar da nossa actividade autárquica, falar da obra feita e daquela que (projectada) resta ainda por fazer, mas sobretudo na vontade e da capacidade de intervenção local, dos nossos autarcas e da população em geral. Resumindo, nesta autarquia somos tão bons como os melhores, é óbvio, sem qualquer pretensiosismos nem vaidade, por isso, ficaremos humanamente reconhecidos se nos compararem com qualquer bom profissional português, ainda que modestamente reconhecido, ou cidadão estrangeiro que seja, mas sobretudo, com quem trabalha. Para nós o exemplar é amigo do bom, por exemplo: o exemplo de um bom pescador, para nós é um bom exemplo! Nesta autarquia não queremos que nos ofereçam o peixe em troca da abstenção de pescar... não queremos ficar sentados à beira de águas poluídas, com os olhos em bico, armados em desgraçadinhos, à espera que chegue a canastra do peixe... ou à espera que S. Brás faça milagres, que nos tire da garganta a espinha que nos sufoca... por favor srs, governantes, façamos duma vez por todas a política que melhor desenvolva as regiões e as autarquias, que melhor defenda as populações e a sua qualidade de vida, façamos uma justa regionalização e respectiva reorganização administrativa – a reforma de que o País precisa. Deixemos os municípios e as freguesias de Portugal pescar sozinhas! As autarquias do nosso País, como entidades públicas de gestão local não precisam que os sucessivos governos lhes ofereçam o peixe, o que mais precisam é da cana para pescar, ou

seja: descentralizações e competências feitas com justiça e objectividade. Isto sim, é o que os municípios e freguesias precisam... e pouco mais! Nos nossos dias quem aceita ser autarca, submetendo-se ao sufrágio universal directo e secreto, é porque tem ideias e projectos para desenvolver na sua freguesia, no seu município e na sua região, em prol das pessoas e do seu País.

Os eleitos locais, assiduamente responsáveis, empenhados na consolidação de um crédito moral na sociedade, para mais firmemente se alicerçar o nosso Sistema Democrático e a Arte de Bem Governar, serão sempre o suporte real de uma boa gestão pública e de trabalho de apoio à população. Digamos, são também eles, apoiados pelos cidadãos eleitores “as pedras angulares” em que assentam alguns projectos de reorganização administrativa e de poder local, o poder ao serviço da população e dos seus problemas, na defesa das suas causas, com o objectivo de se responder às expectativas de desenvolvimento e de bem-estar social, por si programadas, na intenção de fazer face a vãs alternativas, ou a outras formas de poder temporário, que não respondam às exigências e carências do mundo moderno, ou tenham pisado ou pisem, no exercício das suas funções, as linhas de actuação democrática. Esta nova geração de gestores locais, (municípios e autarcas do séc. XXI), nunca se resignarão perante os acontecimentos e as oscilações cíclicas da história, ou perante os difíceis desafios do tempo, com os quais se debatem constantemente, no terreno. Conscientes da sua tarefa, apostam no

esforço, no saber e no seu trabalho, defendem um poder objectivo e realista, o mais próximo das populações possível e desejam ver instituído um novo modelo de gestão e administração local, descentralizador e reformista, baseado na concepção de consolidados projectos, algo abrangentes, enfim, desejam numa política de desenvolvimento local estruturado e sustentado.

A avaliar pela caracterização urbana e demográfica desta freguesia, onde nada de misterioso se passa, quero apenas dizer-vos



que estamos perante uma modesta autarquia, como muitas outras existentes no País real. Não fosse o seu ponderado e reflectido papel de intervenção, deveras estratégico, na reformulação do conceito de gestão local e de serviço público, estaríamos perante uma outra qualquer e tradicionalíssima instituição pública, onde a rotineira actuação quase não produz efeitos de mudança. Em São Brás, bem pelo contrário, identificamo-nos cada vez mais com o progresso e com a expansão lógica da nossa cidade.